

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



SÍNDROME DE PANDORA: RELATO DE CASO DE OBSTRUÇÃO URETRAL EM ANIMAL CAPTURADO PARA CONTROLE POPULACIONAL NO CAMPUS BELÉM DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

Elyne Patricia Artiaga Santiago Burlamaqui¹; Lya Cristine Konno de Souza²; Márcia Janete de Fátima Mesquita de Figueiredo³.

1. Bolsista PIBEX, Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, e-mail: elynesantiago@gmail.com; 2. Bolsista PIBEX, Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, e-mail: lyasqs@gmail.com; 3. Orientador, Biotério Canil e Gatil-Clinica Médica/ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: marcia.figueiredo@ufra.edu.br.

RESUMO:

Síndrome de Pandora ou Cistite Idiopática Felina é um termo utilizado para definir um conjunto de sintomas e distúrbios do trato urinário inferior felino (DTUIF), de caráter crônico e de origem que são comumente associadas ao estresse. Tendo em vista que as afecções do trato urinário de felinos expressam sinais e sintomas semelhantes independente da causa, o diagnóstico da cistite associada a síndrome de Pandora se dá por exclusão de outras enfermidades. O objetivo do presente trabalho é relatar caso de felino macho capturado no campus da UFRA para controle populacional e com o estresse do confinamento desenvolveu a Síndrome de Pandora, bem como sua reabilitação, esterelização e soltura no campus. O felino Bart, SRD, no dia 6 de janeiro de 2021 foi capturado do campus Belém/UFRA para castração e fora abrigado no Biotério Canil e Gatil/ISPA/UFRA. Dois dias após a captura apresentou êmese, postura de esforço - cabeça ligeiramente inclinada para baixo, arqueado e dorso curvado e patas verticais com articulação do joelho flexionada, vocalização e disúria. Foi atendido no Hospital Veterinário Prof. Mário Dias Teixeira (HOVET/UFRA), sendo realizado fluidoterapia, aplicação de injetáveis antiinflamatório e antiemético, prescrito o uso de antiinflamatório, antiemético e protetor gástrico por via oral por 4,5 e 7 dias respectivamente. Bioquímico não apresentou alterações significativas e no Ultrassom Abdominal foi constatada a presença de sedimentos na vesícula urinária, sendo necessária a desobstrução uretral por sonda e fixação da mesma, o que não foi bem sucedido, permanecendo vocalizando e urinando em gotas ao longo do dia, sendo instituído o uso da Gabapentina®. O diagnóstico da Síndrome de Pandora foi por meio dos exames e dos sintomas clínicos. No dia 18/01/21 foi iniciado tratamento sistêmico com a Prazosina® por 3 dias a fim de favorecer a micção em jato por ter efeito antiespasmódico gerando uma distensão no canal da uretra. Na Síndrome de Pandora a mudança de ambiente e o estresse da captura são fatores que influenciam na evolução da doença, para o tratamento foi incluído também enriquecimento ambiental com objetos lúdicos na baía onde o animal encontrava-se alojado para alívio do estresse. O manejo nutricional e a hidratação foram essenciais para deixar a urina menos concentrada e reduzir sedimentos na vesícula urinária. O tratamento de suporte foi feito com o uso de Cloridrato de Amitriptilina 25mg por 30 dias. No dia 22/01/21, animal foi castrado e feito pós operatório sempre monitorado para evitar lambeduras da região peniana e obstruções recorrentes e após 30 dias foi liberado no campus. Sendo uma doença de caráter multifatorial, a Síndrome de Pandora ou Cistite Idiopática Felina tem seu tratamento efetivo a longo prazo para evitar reincidências, principalmente com o uso de medicações antidepressivas e aliado aos cuidados clínicos, nutricionais e de bem-estar que irão influenciar diretamente na evolução e alta do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Cistite; DTUIF

Link: <https://youtu.be/y-keINICCsY>